



BOLETIM MENSAL VALOR DA CESTA BÁSICA JUNHO 2025



GOVERNO DO AMAPÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
COORDENADORIA DE PRODUÇÃO E
ANÁLISE DE INFORMAÇÃO





SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO4

2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E ITENS QUE COMPÕEM A CESTA....5

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....6

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL8

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL 10





LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.....	6
Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de Junho de 2025.....	7
Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de Junho de 2025.....	8
Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais, Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de Junho de 2025	10
Tabela 5 – Valor da Cesta de 18 Capitais em Junho de 2025.....	11





1. APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado do Planejamento - SEPLAN, por meio de sua Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI, disponibiliza à sociedade amapaense a pesquisa de preços da cesta básica oficial da cidade de Macapá, referente ao mês de **junho/2025**.

A pesquisa tem por objeto a verificação mensal dos preços dos produtos que compõem a cesta, nas quantidades mínimas necessárias a uma pessoa adulta que tenha o salário mínimo como referência de renda, visando gerar um indicador que possibilite aferir o custo dos alimentos e o tempo gasto por um trabalhador para a sua obtenção, bem como compará-lo aos resultados obtidos nas demais capitais onde é realizada, sob a mesma metodologia do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.

A estrutura metodológica do DIEESE compreende: *a) a estruturação da cesta básica; b) os locais de coleta; c) a ponderação dos produtos por tipo de equipamento de comércio; d) a amostra dos locais; e) tipos; f) marcas e unidades de medida dos produtos; g) modelos de questionários; h) calendário de levantamento; i) digitação; j) conferência; k) análise crítica; e l) publicação.*

Os dados ora apresentados foram coletados em empreendimentos tais como supermercados, atacadões, mini boxes, açougues, feiras e panificadoras localizados nas diversas zonas geográficas da cidade de Macapá.

Os resultados são apresentados por meio de análises descritivas, tabelas e gráficos que demonstram seus respectivos comportamentos mensalmente e pelo período de doze meses, iniciando em janeiro e findando em dezembro.





2. CESTA BÁSICA OFICIAL: DEFINIÇÃO E COMPOSIÇÃO

A Cesta Básica Oficial, nacional e por região, foi instituída pelo **Decreto-lei nº 399, de 30 de abril de 1938**, que regulamenta o salário mínimo no Brasil, e pela **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**, que estabelece o salário mínimo como remuneração devida ao trabalhador adulto, sem distinção de sexo, por dia normal de serviço, como aquele capaz de satisfazer, em determinada época e região do país, as suas necessidades básicas de alimentação, vestuário, higiene e transporte. Assim, o salário mínimo está diretamente atrelado à Cesta Básica.

Pode ser composta por 12 ou 13 itens, de acordo com a unidade da federação em que estiver sendo medida. Seus itens são considerados de fundamental importância para a subsistência de uma pessoa adulta durante um mês, devendo conter as quantidades mínimas de proteínas, calorias e vitaminas básicas ao padrão nutricional de um trabalhador.

As informações retratam a realidade do momento e as diferentes formas de mensurar o custo dos alimentos básicos para o assalariado de um salário mínimo.

A pesquisa, em razão das características diferentes do País, dividiu as unidades da Federação em regiões com características comuns, como listadas abaixo:

Região 1 - Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal.

Região 2 - Estados de Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Amazonas, Pará, Piauí, Tocantins, Acre, Paraíba, Rondônia, Amapá, Roraima e Maranhão.

Região 3 - Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

Nacional - Cesta normal média para a massa trabalhadora em atividades diversas e para todo o território nacional.

À cidade de Macapá, capital do estado do Amapá, aplica-se a regra estabelecida para a **Região 2**, tendo 12 produtos em sua composição, listados abaixo:



Tabela 1 – Produtos da Cesta Básica Oficial por unidade de medida e consumo mensal.

Produtos	Consumo mensal
Arroz polido (kg)	3,60
Feijão jalo (kg)	4,50
Farinha de mandioca (kg)	3,00
Tomate (kg)	12,00
Banana (kg)	7,50
Alcatra (kg)	4,50
Leite caixa (l)	6,00
Manteiga (kg)	0,75
Pão francês (kg)	6,00
Óleo de cozinha (l)	0,75
Café moído (kg)	0,30
Açúcar (kg)	3,00

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE.
SEPLAN – AP

3. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em junho de 2025, o custo da cesta básica em Macapá foi de **R\$ 694,89**, representando um aumento de **1,57%** em relação ao mês anterior, maio. Este ajuste foi calculado a partir do salário mínimo atual, de R\$ 1.518,00 bruto e R\$ 1.404,15 líquido.

No mês de junho, os trabalhadores de Macapá precisaram dedicar **100h42** para adquirir a mesma cesta básica, o que corresponde a um acréscimo de **1h33** em comparação a maio. Dentre os itens que tiveram aumento de preços, destacam-se: a farinha de mandioca: (33,44%), o feijão jalo (10,69%), a banana (3,64%), o óleo de cozinha (2,76%), o tomate (2,53%), o café moído (2,45%), o pão francês (0,19%) e a manteiga (0,12%).

Em contrapartida, os produtos que apresentaram redução nos preços foram: o arroz polido (-0,99%), a alcatra (-1,17%), o leite em caixa (-1,97%) e o açúcar (-4,17%).

Comparando-se com junho de 2024, quando o valor da cesta básica era de R\$ 700,48, observa-se uma leve redução no custo ao longo de um ano, indicando uma possível estabilização ou diminuição nos preços de alguns produtos essenciais.

Tabela 2 – Valor da Cesta Básica Oficial por quantidade e peso, variação do mês de junho de 2025

Grupos	Consumo Mensal	Maio/25		Junho/25		Variação do Custo (%)	Diferença Preço Médio (R\$)
		Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)	Preço Médio (R\$)	Custo Total (R\$)		
Arroz polido (kg)	3,60	6,07	21,85	6,01	21,64	-0,99	-0,06
Feijão jalo (kg)	4,50	6,64	29,88	7,35	33,08	10,69	0,71
Farinha de mandioca (kg)	3,00	6,04	18,12	8,06	24,18	33,44	2,02
Tomate (kg)	12,00	9,47	113,64	9,71	116,52	2,53	0,24
Banana (kg)	7,50	7,42	55,65	7,69	57,68	3,64	0,27
Alcatra (kg)	4,50	48,59	218,66	48,02	216,09	-1,17	-0,57
Leite caixa (l)	6,00	8,12	48,72	7,96	47,76	-1,97	-0,16
Manteiga (kg)	0,75	59,60	44,70	59,67	44,75	0,12	0,07
Pão francês (kg)	6,00	15,63	93,78	15,66	93,96	0,19	0,03
Óleo de cozinha (l)	0,75	7,62	5,72	7,83	5,87	2,76	0,21
Café moído (kg)	0,30	68,17	20,45	69,84	20,95	2,45	1,67
Açúcar (kg)	3,00	4,32	12,96	4,14	12,42	-4,17	-0,18
Custo da Cesta (R\$)			R\$ 684,12		R\$ 694,89	1,57	10,77
Gasto salarial (%)			45,07%		45,78%	0,71%	
S.M. Bruto - junho/25 (R\$)			R\$ 1.518,00		R\$ 1.518,00		
S.M. Líquido - junho/25 (R\$)			R\$ 1.404,15		R\$ 1.404,15		
Horas/Minutos trabalhados (h/min)			99,09		100,42		

Fonte: SEPLAN/COPAI

Na tabela acima, podemos observar os preços e custos referentes aos meses de maio e junho, evidenciando as oscilações de preços e variações sazonais. Alguns itens tiveram aumentos significativos, enquanto outros permaneceram estáveis ou apresentaram pequenas reduções. Foi identificado um aumento de R\$ 10,77, refletindo a diferença entre maio e junho, além da maior discrepância entre os produtos, como o feijão jalo, que teve uma variação de 10,69%, e a farinha de mandioca, que apresentou a maior variação, de 33,44%. Esses dados mostram os principais aumentos do mês; no entanto, é fundamental destacar que essas elevações podem ser causadas por diversos fatores, como sazonalidade, condições climáticas adversas que impactam as colheitas, custos de transporte e a crescente demanda do mercado interno. Além disso, observamos que as horas trabalhadas aumentaram para 100h42, resultando em mais horas laborais para a aquisição da cesta.

Tabela 3 – Resultados obtidos na pesquisa da Cesta Básica Oficial de Macapá do mês de junho de 2025

Mês	Custo da Cesta Básica (R\$)	Participação dos Gastos com Alimentação (%)	Horas e Minutos Trabalhados para Adquirir a Cesta (h/min)	Variação Mensal da Cesta Básica (%)
Junho/2024	700,48	49,61	109,08	1,62
Julho/2024	670,49	47,49	104,28	-4,28
Agosto/2024	653,88	46,31	101,52	-2,48
Setembro/2024	635,81	45,03	99,03	-2,76
Outubro/2024	635,25	44,99	98,58	-0,09
Novembro/2024	654,78	46,37	102,01	3,07
Dezembro/2024	662,54	46,92	103,13	1,21
Janeiro/2025	648,09	42,69	93,55	-2,18
Fevereiro/2025	669,81	44,12	97,04	3,35
Março/2025	661,28	43,56	95,50	-1,27
Abril/2025	678,97	44,73	98,24	2,67
Mai/2025	684,12	45,07	99,09	0,76
Junho/2025	694,89	45,78	100,42	1,57

FONTE: SEPLAN-AP/COPAI

Na tabela, é possível notar que as variações de junho de 2024 e junho de 2025 foram positivas. Contudo, a participação dos gastos com alimentação foi superior em 2024, chegando a 49,61%. Este percentual representa o maior valor do período de 12 meses, com o custo da cesta básica alcançando R\$ 700,48.

3.1. CESTA BÁSICA DE MACAPÁ E DAS CAPITALS DO BRASIL

A análise dos dados referentes ao valor da cesta básica nas capitais brasileiras em junho de 2025, revela importantes informações sobre o custo de vida e sua relação com o salário mínimo.

Em Macapá, o valor da cesta básica alcançou **R\$ 694,89**, o que equivale a **45,78%** do salário mínimo líquido. Esse valor posiciona Macapá entre as capitais que têm a cesta básica com um custo médio nacional para sua aquisição.

Comparação com Outras Capitais

1. Custo da Cesta Básica:

Macapá apresenta um valor da cesta que está na média nacional entre as capitais, sendo apenas superior a cidades como Recife, Natal, João Pessoa, Salvador e Aracaju.

Em São Paulo, o valor da cesta básica é significativamente mais alto, alcançando R\$ 882,76, o que representa 62,87% do salário mínimo líquido, o maior percentual dentre as capitais analisadas.

2. Porcentagem do Salário Mínimo Líquido:

A porcentagem do salário mínimo líquido destinada à cesta básica em Macapá é de 45,78%, o que reflete um cenário mais favorável em comparação a cidades como São Paulo (62,87%) e Florianópolis (61,80%).

Aracaju apresenta a menor porcentagem, com 36,69%, evidenciando um custo de vida ainda menor nesta categoria.

A análise revela que, embora Macapá apresente um custo relativamente baixo para a cesta básica, essa despesa ainda consome uma parte significativa do salário mínimo. Esse dado é fundamental para compreender o poder aquisitivo e a qualidade de vida dos moradores da capital do Amapá, especialmente quando comparado a capitais onde o custo da cesta básica supera 60% do salário mínimo líquido. Também é importante considerar o tempo necessário para adquirir a cesta básica entre as capitais brasileiras, pois isso serve como um indicador crucial das condições econômicas de uma região. Capitais com tempos de trabalho mais longos podem refletir uma maior pressão econômica sobre seus cidadãos.

Essas informações são vitais para a formulação de políticas públicas que busquem reduzir as desigualdades regionais e melhorar a qualidade de vida nas áreas mais impactadas. É fundamental enfatizar a relevância não apenas do valor monetário da cesta básica, mas também do esforço requerido para obtê-la (tempo de trabalho), oferecendo uma perspectiva mais ampla das condições de vida nas diversas capitais brasileiras.

Tabela 4 – Valor da Cesta Básica Oficial nas Capitais. Porcentagem do Salário Mínimo líquido do mês de junho de 2025

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido (%) (1)	Tempo de Trabalho (2)
São Paulo	882,76	62,87	127,56
Florianópolis	867,83	61,80	125,46
Rio de Janeiro	843,27	60,06	122,13
Porto Alegre	831,37	59,21	120,29
Campo Grande	793,02	56,48	114,56
Curitiba	789,86	56,25	114,28
Vitória	782,39	55,72	113,23
Brasília	773,35	55,08	112,05
Goiânia	744,27	53,01	107,52
Fortaleza	735,11	52,35	106,32
Belo Horizonte	726,63	51,75	105,19
Belém	709,04	50,50	102,46
Macapá	694,89	45,78	100,42
Recife	637,62	45,41	92,25
Natal	636,95	45,36	92,19
João Pessoa	636,16	45,31	92,12
Salvador	623,85	44,43	90,25
Aracaju	557,28	39,69	80,46

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP.

NOTA: (1) Para esta tabela foi utilizado o salário mínimo líquido no valor de R\$ 1.404,15 para o cálculo do gasto percentual e (2) o valor do salário mínimo Bruto de R\$ 1.518,00 para o cálculo do tempo de trabalho gasto para adquirir a cesta.

Na tabela acima, é possível notar que o custo da cesta básica em Macapá está alinhado com a média das capitais analisadas pelo DIEESE e SEPLAN. Isso indica que o trabalhador amapaense tem acesso a um valor considerado justo para sua alimentação, que se ajusta à média nacional, além de ter um tempo de trabalho adequado para sua aquisição em relação a outras capitais.

4. ASPECTOS ECONÔMICOS DA CESTA BÁSICA OFICIAL

A cesta básica é composta por um conjunto de alimentos considerados essenciais para a nutrição de um adulto ao longo de 30 dias. As flutuações nos preços desses itens afetam diretamente o poder de compra dos trabalhadores. De acordo com a pesquisa realizada pelo DIEESE, foi estimado que, para sustentar uma família de quatro pessoas em junho de 2025, o salário mínimo necessário deveria ser de **R\$ 7.416,07**, o que equivale a **4,89** vezes o mínimo reajustado em **R\$ 1.518,00**. Isso evidencia a disparidade entre o custo de vida e o salário atual vigente.



Tabela 5 - Valor da Cesta de 18 Capitais em junho de 2025

Capital	Valor da Cesta
São Paulo	882,76
Florianópolis	867,83
Rio de Janeiro	843,27
Porto Alegre	831,37
Campo Grande	793,02
Curitiba	789,86
Vitória	782,39
Brasília	773,35
Goiânia	744,27
Fortaleza	735,11
Belo Horizonte	726,63
Belém	709,04
Macapá	694,89
Recife	637,62
Natal	636,95
João Pessoa	636,16
Salvador	623,85
Aracaju	557,28

Fonte: Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE. SEPLAN – AP

	Cidades com 25% acima da média
	Cidades com 50% em torno da média
	Cidades com 25% abaixo da média





REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS (DIEESE). Nota à Imprensa (2025). Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/analiseCestaBasica202506.html>

SEPLAN. Disponível em: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/cesta-basica>



CARLOS MICHEL MIRANDA DA FONSECA
Secretário de Estado do Planejamento - SEPLAN

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

FRANCISCO DE ASSIS SOUZA COSTA
Coordenador

ARMANDO FERREIRA BRUNO NETO
Gerente do Núcleo de Pesquisas

NAZARÉ SANTOS CARDOSO
Gerente do Núcleo de Estatística

NEWTON WANDERLEY SALOMÃO JÚNIOR
Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica

MARLON MORAES AMANAJÁS
Gerente de Subgrupo de Atividades de Projetos

Equipe Técnica

ALDO SIMÃO CARNEIRO FERNANDES
Analista de Planejamento e Orçamento

CÉSAR AUGUSTO DOS SANTOS MATOS
Analista de Planejamento e Orçamento

DIEGO BELO RODRIGUES
Assistente Administrativo

GABRIEL MOREIRA MERÍCIAS
Assistente Administrativo

TASSO ALENCAR DE SOUZA
Assistente Administrativo

TAIZA ROBERTA FARIAS DA SILVA
Analista de Planejamento e Orçamento

VITÓRIA CHERFEN DE SOUZA
Analista de Planejamento e Orçamento